

## **ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DO MEIO NO PARQUE ESTADUAL LAGO AZUL**

Clara Garcia Moro<sup>1</sup>  
Sandra Terezinha Malysz<sup>2</sup>  
João Paulo Ferreira da Silva<sup>3</sup>  
Leandro Yudi Akama<sup>4</sup>  
Ana Makohim Kozelinski<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup>Licencianda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, bolsista do PIBID, [claragarciamoro@gmail.com](mailto:claragarciamoro@gmail.com);

<sup>2</sup>Professora orientadora: Dra. Geografia pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, Professora Curso Geografia da Unespar, bolsista do Pibid, [sandra.malysz@unespar.edu.br](mailto:sandra.malysz@unespar.edu.br);

<sup>3</sup>Licenciando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, bolsista do PIBID, [joopaulofe031@gmail.com](mailto:joopaulofe031@gmail.com);

<sup>4</sup>Licenciando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, bolsista do PIBID, [akamaleandroyudi@gmail.com](mailto:akamaleandroyudi@gmail.com);



## RESUMO

Neste trabalho apresentamos o projeto "Estudo do Meio no Parque Estadual Lago Azul", em Campo Mourão–PR, realizado no segundo semestre de 2025 na disciplina de Geografia com 5 turmas do 7º ano do Ensino Fundamental (aproximadamente 170 estudantes) do Colégio Estadual CM Unidade Polo. O Estudo do Meio, enquanto metodologia pedagógica interdisciplinar, fundamenta-se na observação direta e sistemática do espaço geográfico, possibilitando a participação ativa dos estudantes e professores na investigação da realidade e o desenvolvimento do pensamento crítico. O objetivo foi promover a formação inicial e continuada de professores e estudantes da Educação Básica, com foco nos biomas Mata Atlântica e Cerrado. A metodologia consistiu em pesquisa participativa, integrando conhecimentos científicos com a realidade observável no Parque. O projeto envolveu cinco etapas: 1) planejamento colaborativo pelos bolsistas do PIBID de Geografia; 2) atividades escolares com problematização sobre exploração de recursos naturais e preservação dos biomas, incluindo pesquisas e aulas expositivas dialogadas; 3) aula de campo no Parque com visita guiada, observação e análise de elementos do espaço geográfico, além de plantio de mudas nativas; 4) reflexão com debates e registros escritos e gráficos; 5) socialização nas redes sociais. A sequência possibilitou a experimentação direta dos educandos com os biomas e a compreensão da importância do parque para a manutenção dos ecossistemas locais e qualidade de vida da população, favorecendo o desenvolvimento do pensamento geográfico crítico. A experiência contribuiu para a produção de novos conhecimentos e aprendizagens práticas dos professores e licenciandos quanto à metodologia de ensino e vivência no Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Estudo do Meio, Formação Docente, Geografia Escolar, Biomas, Área de Preservação Permanente.

## INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de superar modelos tradicionais centrados na transmissão passiva de conhecimentos. Bacich e Moran (2017) fundamentam teoricamente a necessidade de metodologias ativas, defendendo que a aprendizagem significativa ocorre quando novos saberes se integram à estrutura cognitiva do educando. Essa perspectiva alinha-se aos princípios freireanos de educação crítica, que propõe a superação da "educação bancária" mediante a problematização da realidade (FREIRE, 1987).

---

<sup>5</sup> Especialista em Geografia de Geografia pela Universidade Estadual do Paraná – Unespar, bolsista do PIBID, [anamakohimk2@gmail.com](mailto:anamakohimk2@gmail.com)



No campo da educação geográfica, o Estudo do Meio emerge como metodologia que articula teoria e prática por meio da investigação direta do espaço geográfico. Pontuschka (2004) destaca que "o meio é uma geografia viva" (p. 260), evidenciando o potencial formativo dessa abordagem para o desenvolvimento do pensamento geográfico crítico. Silva e Souza (2014, p. 3046) reforçam essa perspectiva ao afirmarem que "ensinar geografia a partir do cotidiano permite ao estudante compreender seu papel como parte daquele lugar e das relações ali produzidas".

Esta investigação analisou a implementação do Estudo do Meio como metodologia ativa no ensino de Geografia, focalizando os biomas da Mata Atlântica e do Cerrado. A pesquisa foi desenvolvida no Parque Estadual do Lago Azul, em Campo Mourão-PR, envolvendo cinco turmas do 7º ano do Colégio Estadual Cívico Militar Unidade Polo, totalizando aproximadamente 170 estudantes. Caracteriza-se como pesquisa participante de natureza qualitativa (MINAYO, 2001), fundamentada na integração universidade-escola mediante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A relevância desta investigação fundamenta-se na necessidade de superar práticas educativas que limitam os educandos à condição de receptores passivos, conforme problematizado por Freire (1987). A crescente desconexão entre saberes escolares e cotidiano dos estudantes demanda metodologias que promovam aprendizagem significativa mediante vivência direta da realidade territorial. A urgência da formação de consciência ambiental justifica a implementação de práticas pedagógicas que sensibilizem para a preservação dos biomas brasileiros, particularmente a Mata Atlântica e o Cerrado.

O objetivo principal consistiu em analisar as potencialidades do Estudo do Meio como metodologia ativa para o ensino de Geografia, focalizando a aprendizagem sobre biomas da Mata Atlântica e do Cerrado e o desenvolvimento da consciência ambiental. Os objetivos específicos incluíram: concretizar os conteúdos sobre biomas mediante vivência direta no meio natural; desenvolver o pensamento geográfico crítico e a consciência ambiental; proporcionar aprendizagens significativas pelo contato direto com a realidade territorial; contribuir para a formação docente inicial dos acadêmicos do PIBID; e avaliar os impactos da metodologia na aprendizagem dos educandos.



Metodologicamente, a investigação adotou abordagem qualitativa fundamentada na pesquisa participante. O Estudo do Meio foi estruturado em cinco etapas: (1) planejamento colaborativo pelos acadêmicos do PIBID; (2) atividades escolares preparatórias com problematização sobre exploração de recursos naturais; (3) aula de campo no Parque com visita guiada e plantio de mudas nativas; (4) reflexão com debates e registros; e (5) socialização nas redes sociais. Os instrumentos de coleta de dados incluíram observação participante, registros fotográficos e audiovisuais, diários de campo dos acadêmicos, questionários aplicados aos estudantes e entrevistas com professores supervisores.

Os resultados evidenciaram significativas potencialidades do Estudo do Meio para a aprendizagem geográfica. Os educandos demonstraram maior compreensão dos biomas mediante observação direta da Mata Atlântica e do Cerrado, estabelecendo conexões entre conhecimentos teóricos e vivência territorial. O desenvolvimento da consciência ambiental foi evidenciado pelas reflexões sobre preservação dos ecossistemas. Para os acadêmicos do PIBID, a investigação constituiu oportunidade formativa fundamental, articulando conhecimentos universitários e prática pedagógica concreta.

Conclui-se que o Estudo do Meio demonstrou ser metodologia essencial para superar práticas educativas tradicionais, promovendo participação ativa na construção do conhecimento. A articulação teoria-prática possibilitou compreensão mais significativa dos conteúdos geográficos, confirmando as proposições teóricas sobre metodologias ativas. A experiência contribuiu para a formação docente inicial, evidenciando a importância da integração universidade-escola. Os resultados indicam que o Estudo do Meio constitui metodologia fundamental para educação geográfica comprometida com formação de cidadãos críticos e ambientalmente conscientes.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do Estudo do Meio foi necessário o planejamento e organização de cada etapa executada para o bom êxito do projeto (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007). O início do planejamento ocorreu com a análise dos conteúdos e práticas já trabalhados no ambiente escolar, buscando meios de aproximar o currículo da realidade para



melhorar a formação dos alunos. Após a associação dos conteúdos e a escolha do Parque Estadual do Lago Azul como o meio a ser estudado, houve o planejamento da aula de campo e a distribuição de tarefas entre os acadêmicos do PIBID.

Os integrantes do PIBID realizaram estudo teórico do Parque, levantando sua origem, formação, aspectos ambientais e relação com a população mourãoense. Posteriormente, foi feita uma visita ao local para conhecê-lo e verificar as possibilidades de estudo, etapa fundamental para decidir os pontos de parada, controlar o tempo necessário e orientar as turmas durante a visita. Após o estudo teórico e prático, foi elaborado pelos acadêmicos o conteúdo expositivo acerca do parque, alinhado com o conteúdo trabalhado em sala nas aulas de geografia, por meio de slides com textos, mapas e imagens informativos para que os alunos obtivessem conhecimento prévio do meio.

Nessa aula, foi também apresentada a relevância socioambiental do parque para a conservação ambiental e bem-estar da sociedade, envolvendo discussões sobre a exploração de recursos naturais e importância da preservação dos biomas. As turmas foram orientadas a levar celular ou câmera fotográfica para registrar os principais pontos observados durante a visita e informadas sobre o comportamento adequado durante a aula de campo: vestir calça comprida e blusas de manga longa, utilizar calçados fechados, passar repelente e protetor solar, andar com calma e atenção, não jogar lixo no chão e não tocar nas espécies preservadas.

Para a realização da aula de campo, foi necessário obter autorização dos pais ou responsáveis, organizar o transporte e obter aprovação da coordenação e direção da escola. Também foi providenciado o lanche para os estudantes durante a pausa no percurso. A aula de campo foi realizada com as cinco turmas de 7º ano do Colégio Cívico Militar Unidade Polo, em três dias diferentes. Os alunos, professores e acadêmicos do PIBID saíram da escola às 13h45 e chegaram ao parque por volta das 14h. Foram recepcionados pelo guia, que fez breve fala sobre a origem do parque e reforçou as orientações.

O estudo do meio foi realizado na Trilha das Perobas, com 3.850 metros e diferentes ambientes (INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ, 2005). Durante o percurso, as turmas foram conduzidas pelo guia e acompanhadas pelas professoras e acadêmicos do PIBID, que garantiram a segurança e incentivaram a observação e o aprendizado. Ocorreram diversas paradas onde o guia apresentava as espécies nativas da Mata Atlântica. Os alunos observaram



e analisaram elementos do espaço geográfico: na cascata, aprenderam sobre a preservação dos mananciais; na área do cerrado, observaram espécies nativas do bioma; nas árvores com líquens rosa, conheceram bioindicadores de qualidade do ar; no Lago Azul, fizeram pausa para alimentação; na área de reflorestamento, plantaram mudas de espécies nativas; e no local de recuperação da fauna, conheceram animais resgatados em processo de recuperação.

Por volta das 17h30, o grupo retornou ao colégio. Como afirma Pontuschka (2004), os conhecimentos ampliados pelas experiências vivenciadas devem retornar à sala de aula para serem compartilhados e aprofundados coletivamente. Isso foi realizado por meio de debates orais com as turmas e, na aula seguinte, atividades escritas sobre o conhecimento aprendido, o momento preferido com justificativa, a importância do local e produção de registro fotográfico ou ilustrado.

Ao final, a fim de ultrapassar os limites da escola, alcançando outros espaços e contribuindo para a comunidade em geral, foram produzidos pelos acadêmicos do PIBID dois vídeos contendo filmagens do dia de campo que apresentam os impactos positivos gerados pelo Estudo do Meio, com o objetivo de publicá-los nas redes sociais e assim compartilhar os resultados obtidos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

No ensino de geografia, é fundamental aproximar os estudantes à realidade para uma aprendizagem eficaz, pois "O meio é uma geografia viva", como destaca Pontuschka (2004, p.260). Silva e Souza (2014, p. 3046) reforçam que "ensinar geografia a partir do cotidiano permite ao estudante compreender seu papel como parte daquele lugar e das relações ali produzidas", estabelecendo conexões com conteúdos que antes pareciam abstratos e distantes.

Segundo Vesentini (2008), "Ensinar Geografia não é apenas transmitir informações sobre o espaço, mas possibilitar que o aluno compreenda a realidade em que vive, por meio da observação, análise e interpretação da paisagem". Neste viés, o Estudo do Meio surge como oportunidade de aproximação com a realidade, auxiliando na construção do conhecimento ao incentivar a observação direta do mundo real, partindo das experiências do próprio aluno



(BOSCOLO; SILVA, 2013). Quando a curiosidade é despertada, os alunos aprendem de forma mais profunda e significativa.

O Estudo do Meio é entendido como método que utiliza diferentes formas de observação para envolver os alunos na investigação da realidade. Realizado com critérios bem definidos e organização cuidadosa, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes (BOSCOLO; SILVA, 2013). Conforme Zabala (1998), esse método tem como objetivo ensinar os alunos a planejar e organizar experiências, debatê-las, estabelecer conexões, realizar investigações e chegar a conclusões, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p.174), "O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar [...] com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos". As autoras destacam que o resultado favorável da atividade requer processo de planejamento que combine flexibilidade e rigor, com abertura para adaptações às situações imprevistas e trabalho cuidadosamente estruturado.

Além de favorecer os estudantes, a realização do Estudo do Meio enriquece a formação docente. De acordo com Borssoi (2008), o estágio aproxima o estudante do contexto real da escola, permitindo que conheça os desafios da futura profissão e articule teoria e prática. Participar ativamente de uma atividade prática como o Estudo do Meio contribui significativamente para a formação docente, como afirmam Barreiro e Gebran (2006, p. 22): "a aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõe um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente".

O estudo do meio realizado no Parque Estadual do Lago Azul propiciou relevante aprendizado para os acadêmicos do PIBID e para os alunos de geografia, que puderam entrar em contato direto com os biomas estudados em sala de aula: a Mata Atlântica e o Cerrado. O estudo do espaço geográfico é o objeto da geografia, que segundo Milton Santos (2006) é o resultado da ação humana no meio físico ao longo da história. Para a compreensão da dinâmica desse espaço, faz-se necessário a análise das diferentes vegetações e ambientes



naturais (VESENTINI, 2008). Segundo Ross (2012), o território brasileiro possui grande biodiversidade, caracterizada pela variedade de formações vegetais e pelas diferentes condições climáticas, que contribuem para a configuração dos distintos biomas presentes no país.

O Parque Estadual do Lago Azul tem sua origem ligada à construção da Usina Hidrelétrica Mourão no Rio Mourão, empreendimento que modificou a paisagem local devido à formação do reservatório. A partir da década de 1980, foram iniciadas ações de conservação no entorno do parque, como reflorestamento e projetos de pesquisa ambiental, culminando na criação do parque em 1997, com cerca de 1.749 hectares nos municípios de Campo Mourão e Luiziana (INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ, 2005). Nesse sentido, a experiência contribuiu para que os estudantes refletissem sobre a relação entre sociedade e natureza, aprendendo sobre a importância da conservação ambiental, reforçando a ideia de Guimarães (2004) de que a educação ambiental busca promover uma nova forma de interação com o meio ambiente, pautada na responsabilidade e na participação social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do Estudo do Meio realizado no Parque Estadual do Lago Azul foram obtidos através da correção das atividades realizadas pelos alunos após a visita e pelos relatos e diálogos estabelecidos em sala de aula. Com base na escrita e nas ilustrações produzidas pelos educandos, evidenciou-se que o raciocínio geográfico foi desenvolvido ao estabelecerem noções básicas de quatro dos principais conceitos da geografia durante a visita: paisagem, espaço, região e lugar.

Segundo Santos (2006), a paisagem pode ser compreendida como tudo aquilo que é perceptível aos sentidos, especialmente ao olhar humano, ou seja, tudo o que o campo de visão consegue alcançar. Os alunos entraram em contato com esse conceito ao descrever a natureza observável: "O que mais me chamou atenção foi a variedade de vegetação que existe no parque, com muitas plantas diferentes e bonitas" (Aluno, 2025). Aliado aos desenhos que demonstram a observação dos biomas apresentados, os estudantes representaram espécies nativas da Mata Atlântica, como a araucária e o cedro (Figura 1.1), e representaram a

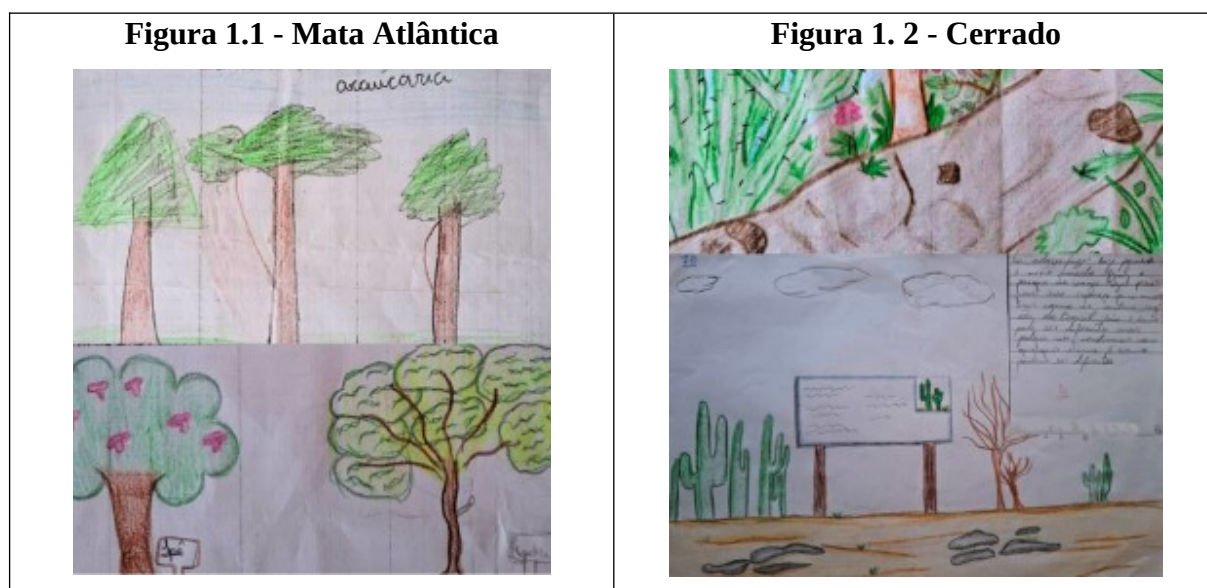


paisagem do Cerrado (Figura 1.2), com o solo pedregoso e espécies de árvores que possuem o tronco mais retorcido e de maior espessura.

Foi possível constatar, através de diversas descrições paisagísticas realizadas pela maior parte dos alunos, que a maioria dos estudantes obteve um aprendizado significativo dos biomas trabalhados ao observá-los no mundo real, associando-os ao conceito de paisagem e favorecendo o desenvolvimento do pensamento geográfico.

Os educandos também entraram em contato com o conceito geográfico de espaço ao relacionar a compreensão do meio natural com seus impactos na sociedade. Como indica Santos (2008), o espaço geográfico não pode ser analisado isoladamente, pois ele é resultado das ações da sociedade ao longo do tempo: "Conseqüentemente, para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função e estrutura, elementos fundamentais para a nossa compreensão da produção do espaço" (p. 67).

### Figura 1 – Representação de Biomas do Parque Estadual Lago Azul



Fonte: Atividades realizadas pelos alunos do 7ºAno

Esse aprendizado foi evidenciado nos diálogos em sala de aula e na atividade escrita: "Eu acho que proteger e cuidar do meio ambiente não só faz bem para a biodiversidade do local e aos animais, mas também para nós de fora, como melhorar o ar" (Aluno 2, 2025).



Os estudantes puderam perceber as diferenças regionais existentes no Brasil entre os biomas da Mata Atlântica e do Cerrado. Segundo Corrêa (2003), a ideia de região está ligada a uma porção da superfície terrestre que apresenta características naturais semelhantes, formando uma unidade relativamente homogênea. Durante a visitação, os alunos puderam constatar as semelhanças entre as espécies e a diferenciação existente nos biomas presentes, como no relato escrito: "Achei muito legal o Parque do Lago Azul para mostrar como as outras regiões do Brasil são e como podem ser diferentes e como as árvores podem se acostumar com outro clima" (Aluno 3, 2025).

A turma pôde estabelecer uma relação de lugar com o espaço visitado, o qual, segundo Tuan (1980), torna-se lugar a partir do momento em que se conhece e lhe é atribuído valor e significado. Por meio dos diálogos estabelecidos com os alunos, nota-se que o Estudo do Meio realizado no parque foi uma experiência única para grande parte do grupo, que nunca havia visitado o local e/ou entrado em contato direto com a natureza.

Como relatou o estudante: "O lugar era muito bonito e tranquilo, com bastante natureza e ar puro. Eu gostei muito de andar na trilha e ver as plantas diferentes que tinha no caminho" (Aluno 4, 2025). Além da consolidação da relação de lugar com os alunos, a visita ao parque colaborou para a questão lúdica e motivacional do ato de estudar. Como defende Vygotsky (2007), nas atividades lúdicas, os alunos possuem a oportunidade de interação, desenvolvem linguagem, imaginação e aprendem em colaboração com outros, o que também contribuiu para estabelecer uma relação mais próxima e concreta entre aluno e professor, proporcionando momentos de descontração durante o convívio na atividade.

Para que a atividade pudesse ser realizada com êxito, foi necessário superar algumas adversidades: a tramitação burocrática para a obtenção do transporte; a necessidade de autorização dos responsáveis para a saída dos alunos do espaço escolar, sendo que alguns estudantes não apresentaram previamente o documento assinado, exigindo contato telefônico com determinados responsáveis para obter a autorização verbal; e a organização e aquisição do lanche durante a visita.

O principal desafio consistiu em controlar a euforia das turmas, que se encontravam mais agitadas devido à saída da rotina escolar. Diante dessa situação, tornou-se fundamental contar com o acompanhamento de um número maior de responsáveis durante a atividade,



sendo necessária a presença de, no mínimo, um professor por turma e de pelo menos dois acadêmicos do PIBID para auxiliar na condução e organização dos estudantes.

No primeiro dia da visita, foram levadas duas turmas de aproximadamente 30 alunos cada, e devido às condições apresentadas, encontrou-se grande dificuldade para que todos pudessem prestar atenção nas falas do guia e focassem na observação do meio, sendo necessária maior rigidez para lidar com o comportamento agitado. Por esta razão, no segundo dia, no qual também foi preciso levar duas turmas do 7º ano, foi decidido separá-las, e ao realizar a trilha uma por vez, notou-se melhor aproveitamento da visita de ambas. Já no terceiro dia, restou apenas uma turma para ser levada, e foi possível constatar que ocorreu aproveitamento ainda maior da visita.

O principal desafio enfrentado consistiu na organização logística para viabilizar a participação das cinco turmas na atividade. Esta complexidade operacional somente foi superada mediante a colaboração fundamental dos acadêmicos do PIBID, que atuaram em parceria com a professora regente. A experiência demonstrou que conduzir simultaneamente duas turmas exige planejamento criterioso e distribuição estratégica de responsabilidades, sendo imprescindível contar com múltiplos mediadores para dividir os grupos no ambiente do parque e manter o foco pedagógico da atividade.

O trabalho colaborativo entre professores regentes, acadêmicos do PIBID e estagiários revelou-se elemento determinante para o sucesso da proposta. Essa articulação permitiu não apenas a organização eficiente dos pequenos grupos durante a visita, mas também a manutenção constante da atenção dos estudantes voltada aos objetivos educacionais da experiência no parque. O empenho conjunto da equipe pedagógica foi fundamental para estimular o desenvolvimento do pensamento geográfico crítico, transformando os desafios logísticos em oportunidades de aprendizagem colaborativa e formação docente.

A experiência proporcionou significativo aprendizado para os acadêmicos do PIBID envolvidos, que exerceram diversas funções no planejamento, execução e avaliação da atividade. Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão de grupos, mediação pedagógica e articulação entre teoria e prática, elementos fundamentais para a formação docente inicial.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação analisou as potencialidades do Estudo do Meio como metodologia ativa para o ensino de Geografia, focalizando a aprendizagem sobre biomas da Mata Atlântica e do Cerrado e o desenvolvimento da consciência ambiental. Os resultados evidenciaram que essa metodologia constitui abordagem pedagógica eficaz para superação de práticas educativas tradicionais, promovendo participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento e estabelecendo conexões significativas entre teoria e prática.

A experiência desenvolvida no Parque Estadual do Lago Azul confirmou plenamente os objetivos propostos, demonstrando que o contato direto com os biomas possibilitou compreensão mais aprofundada das características da Mata Atlântica e do Cerrado. A observação in loco das formações vegetais, análise de bioindicadores e atividade de plantio de mudas nativas promoveram aprendizagem significativa que transcendeu a abstração dos conteúdos escolares. O desenvolvimento da consciência ambiental foi evidenciado pelas reflexões dos estudantes sobre a importância da preservação dos ecossistemas.

A análise das atividades confirmou o desenvolvimento efetivo do raciocínio geográfico através da compreensão prática dos conceitos de paisagem, espaço, região e lugar. Essa articulação entre conhecimento teórico e experiência territorial demonstrou-se fundamental para a consolidação das aprendizagens e superação da dicotomia entre teoria e prática que caracteriza o ensino tradicional.

As contribuições desta pesquisa estendem-se tanto ao campo teórico quanto prático da educação geográfica. Teoricamente, os resultados corroboram as proposições de Freire (1987) sobre a necessidade de superação da "educação bancária" e validam as concepções de Pontuschka (2004) sobre o potencial formativo do contato com "uma geografia viva". Praticamente, a investigação demonstrou que o Estudo do Meio constitui metodologia viável para implementação nas escolas públicas. A integração universidade-escola, viabilizada pelo PIBID, revelou-se fundamental para qualificação da formação docente inicial.

As perspectivas futuras de pesquisa incluem ampliação da investigação para diferentes contextos geográficos e educacionais, contemplando escolas urbanas e rurais, diferentes faixas etárias e outros biomas brasileiros. A formação continuada de professores constitui



campo prioritário para futuras investigações. Investigações comparativas entre diferentes metodologias ativas aplicadas ao ensino de Geografia poderiam contribuir para identificação das especificidades do Estudo do Meio.

Conclui-se que o Estudo do Meio representa metodologia fundamental para renovação das práticas pedagógicas em Geografia, contribuindo para formação de cidadãos críticos e ambientalmente conscientes. A articulação entre conhecimento científico e experiência territorial alinha-se às demandas contemporâneas da educação básica por metodologias que promovam aprendizagem significativa. A continuidade de investigações sobre essa temática é essencial para consolidação teórica e ampliação das práticas de Estudo do Meio na educação geográfica brasileira. Os resultados demonstram que o Estudo do Meio constitui caminho promissor para transformação das práticas educativas e promoção de uma educação geográfica mais significativa.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos estudantes, equipe pedagógica e direção do Colégio Estadual Cívico Militar Unidade Polo; a Universidade Estadual do Paraná, Unespar; aos funcionários do Parque Estadual do Lago Azul, em Campo Mourão-PR e a CAPES.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). Metodologias ativas de aprendizagem: elaboração de roteiros de estudos em “salas sem paredes”. In: **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. São Paulo: Penso, 2017. P. 395 – 424.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BOSCOLO, D.; SILVA, R. L. F. O estudo do meio como prática pedagógica: o Parque Ecológico do Tietê como espaço educativo. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 8, n. 2, p. 112-128, 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.



- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental: da prática pedagógica à cidadania**. Campinas: Papirus, 2004.
- INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ (IAP). **Parque Estadual Lago Azul: plano de manejo – encarte III**. Curitiba: IAP, 2005.
- LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Estudo do meio: teoria e prática**. Geografia (Londrina), Londrina, v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>. Acesso em: 23 fev. 2026.
- MINAYO, Maria C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se: em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, J. W. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004. p. 249-266.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.
- SILVA, Mariane da; SOUZA, Carla Juscélia de Oliveira. Geografia nos parques urbanos: possibilidades para o ensino por meio do estudo do meio. **Geografia** (Londrina), Londrina, v. 23, n. 1, p. 95-112, 2014.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.
- VESENTINI, José William. **Para uma geografia crítica na escola**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

